

Deputado quer reorganizar o Legislativo

Sérgio Arouca propõe comissão a ser instalada ainda antes do recesso encarregada de mudar toda a metodologia de preparação do Orçamento e abrir o debate sobre mudanças internas

LETÍCIA BORGES

BRASÍLIA — O presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), aderiu à idéia, e a proposta já está sendo chamada de "Comissão Arouca". Segundo o autor, o líder do PPS, deputado Sérgio Arouca (RJ), o objetivo "é construir um novo Legislativo",

que necessariamente deve emergir da crise aberta pelas investigações da CPI do Orçamento sobre a manipulação de verbas federais. A comissão proposta por Arouca deve ser instalada formalmente antes do recesso, por volta de 10 de dezembro, e contará com 21 membros.

É ela que vai organizar a Casa

com o encerramento da CPI. A comissão, diz Arouca, vai fazer politicamente o que a CPI está fazendo no campo policial. Pode preparar as normas para que, daqui a três anos, não seja necessária uma nova CPI. Ele acredita que esse trabalho poderá representar o novo na política.

Estado — O que a CPI está mostrando que está errado e precisa ser mudado?

Sérgio Arouca — Em primeiro lugar, a maneira de fazer o Orçamento. Essa metodologia de fazer o Orçamento, a lógica dela, é abso-

lutamente correspondente à prática política. Não são coisas descoladas uma da outra. E você tem uma prática política em que o deputado passa a ser um vereador federal, e para conseguir sua base eleitoral de votos não discute nada, só projetos municipais. Para isso, ele tem de disputar a emenda e, depois, se transforma num despachante federal para liberar a

verba. O Orçamento hoje é a expressão disso. Ele é feito para pulverizar recursos e manter um tipo de prática política baseada nessa relação deputado—eleitor.

Estado — Vai ser possível realmente mudar isso?

Arouca — Claro. A CPI mostrou como isso é uma loucura completa, não só pelo lado da corrupção, mas pela dispersão dos recursos. Mesmo os

deputados que não estão ligados à corrupção ficam discutindo postos, ambulâncias, trechos de estrada asfaltada. Num País em crise financeira, além da corrupção, o dinheiro é mal aplicado.

Estado — O que será preciso mudar? Vai dar para ser já?

Arouca — É essencial mudar toda a metodologia de preparação do Orçamento, sem emendas dispersas. O Legislativo tem de abrir o debate sobre os grandes temas do projeto que o Executivo envia para a sociedade. Nosso debate é para que mude já.

NOSSO
DEBATE É
PARA QUE
MUDE JÁ